

MÉTODOS QUANTITATIVOS EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

RAVICHANDRA RAO, I. K. *Métodos quantitativos em Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Trad. Daniel F. Sullivan et alii. Brasília, ABDF; Washington, OEA, 1986, XII, 272p.

O livro de Ravichandra Rao é dividido em duas grandes partes: a primeira denominada de métodos estatísticos e a segunda de bibliometria.

Na primeira parte, o autor aborda temas básicos de um livro introdutório de estatística: descrição de dados, noções de probabilidade, amostragem, teste de hipótese, análise de relações entre variáveis (correlação, testes não-paramétricos). Na segunda parte, o autor introduz a bibliometria como campo de estudo, considera as distribuições bibliométricas mais conhecidas, a análise de citação e o estudo do uso das bibliotecas.

Observa-se em toda a obra a preocupação do autor em utilizar exemplos nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, assim como elaborar exercícios que possam despertar o interesse do profissional dessas áreas. O autor também organiza os assuntos da estatística de forma a sensibilizar o estudioso da informação. Destaco, neste sentido, a introdução da distribuição de Bradford como um exemplo de distribuição de probabilidade logo após a apresentação das distribuições clássicas da teoria estatística como a curva normal. Trata-se, portanto, de uma obra útil ao professor, ao aluno e ao estudioso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, especialmente considerando que não existe em português outra obra no gênero.

Infelizmente, entretanto, não se trata de um livro destinado a ter utilização ampla em cursos de metodologia de pesquisa ou em apoio à pesquisa na área de informação. A previsão que faço de utilização restrita da obra prende-se a dois tipos de problemas: um relacionado à estrutura do texto e outro, à edição brasileira.

Quanto ao primeiro tipo de problema, noto pouca clareza em algumas passagens, em outras, uma

concisão excessiva com ênfase quase exclusiva nas definições matemáticas, o que torna o livro confuso ou difícil para a maioria dos professores e estudantes brasileiros na área de informação, inclusive da pós-graduação. Como exemplo da infelicidade na colocação de assuntos, chamo atenção para o tema "escalas de mensuração" abordado no primeiro capítulo. Ao introduzir escala nominal

o autor aborda ao mesmo tempo a idéia de relações entre variáveis e utiliza como exemplo de medida a nível nominal "frequência de empréstimo", que é um conceito geralmente mensurado a nível de intervalo. Fica pouco claro no texto o que é afinal uma escala nominal. Quanto ao excesso de concisão e ênfase quase exclusiva nas definições matemáticas, destaco o teorema do limite central, um assunto fundamental para a inferência estatística, o teorema de Bayes e a curva normal.

Com relação à edição brasileira, há indícios no livro de que ela foi pouco cuidada. Houve casos de fórmulas impressas de cabeça para baixo (p. 42), ou com os termos em inglês (p. 38, p. 156). Observa-se, também, alguns trechos truncados ou incompreensíveis (hipótese 3, p. 4), apresentação dos dados em forma de texto (p. 12).

Gilda Olinto do Valle Silva

IBICT/ECO - UFRJ, Rio de Janeiro, RJ.